

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 333 a 335**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

Estes tópicos que vão da página 539 a 543, serão abordados nos estudos 333 a 335

**Estudo 333**

**2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

**c. Os Devas e os Planos**

**1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação.**

"Nos 3 mundos temos as evoluções paralelas, dévica e humana em sua grande variedade de graus, logicamente que a humanidade nos concerne mais intimamente, embora ambas evoluam mediante a interação. Nos 4 mundos superiores temos esta dualidade considerada como unidade, considerando-se só o aspecto da evolução sintética dos Homens celestiais. Seria de grande benefício para nós, se pudéssemos compreender algo do ponto de vista dos grandes devas que colaboram inteligentemente no plano evolutivo. Possuem seu próprio método de expressar estas ideias, que consiste na cor que pode ser ouvida e no som que pode ser visto. O homem inverte o processo, vê as cores e ouve os sons. Aqui há um indício sobre a necessidade de empregar símbolos, porque expressam verdades e instruções cósmicas e podem ser *captadas pelos seres avançados de ambas evoluções*. Deve ser tido em conta, como já foi indicado anteriormente, que:

a. O homem manifesta os aspectos da divindade. Os devas manifestam os atributos da divindade.

b. O homem está desenvolvendo a visão interna e deve aprender a ver. Os devas estão desenvolvendo a audição interna e devem aprender a ouvir.

c. Ambos são todavia imperfeitos e o resultado é um mundo imperfeito.

d. O homem evolui por meio do contato e da experiência. Expande-se.

Os devas evoluem diminuindo o contato.

A limitação é a lei que os rege.

e. O homem aspira adquirir autocontrole.

Os devas se desenvolvem quando são controlados.

f. O homem é inerentemente Amor, Força que produz coerência. Os devas são inerentemente inteligência, força que produz atividade.

g. O 3o. tipo de força, o da Vontade, o equilíbrio balanceador dos fenômenos elétricos, há de atuar equitativamente em ambas evoluções e através delas, porém em uma se demonstra como autoconsciência e na outra como vibração construtiva.

No Homem celestial estes 2 grandes aspectos da divindade estão equitativamente mesclados e durante o mahamanvantara os Deuses imperfeitos fazem-se perfeitos. Destacam-se estas diferenças amplas e gerais, porque lançam luz sobre a relação entre o Homem e os devas."

## **Estudo 334**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

#### **c. Os Devas e os Planos**

##### **1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários sobre os ensinamentos das páginas 539 e 540.**

Analisemos os ensinamentos do Mestre Djwal Khul desde o último parágrafo da página 539 até o penúltimo parágrafo da página 540 do Tratado.

Inicialmente o Mestre diz que nos 3 mundos inferiores, físico, astral e mental, os 2 reinos, humano e dévico, seguem paralelos e separados em termos de consciência, mas interagindo, ou seja, o humano afeta o dévico e este afeta o humano. Pelo visto podemos deduzir, dentro de uma lógica, que os 2 reinos devem se integrar, através da harmonização, o que é confirmado pelas palavras do Mestre logo em seguida, quando Ele diz que nos 4 mundos superiores, búdico, átomico, monádico e adi, os 2 reinos serão uma unidade, olhando-se os Homens celestiais em evolução sintética. Portanto, o reino humano, que tem como meta controlar o reino dévico, deve, através do conhecimento e da prática desse conhecimento, tudo fazer para entender o Plano divino e o Propósito do Logos planetário, estabelecendo já a harmonia nos mundos inferiores, dentro desse Propósito. Só assim o Cristo poderá reaparecer entre nós.

A consolidação da Vontade para o bem, produzindo a boa Vontade, em âmbito mundial, com pleno conhecimento e plena consciência, livremente e não por imposição, trará o Cristo para junto de nós, fisicamente, embora Ele, trabalhando nos mundos elevados, nunca tenha se afastado de nós, como o atesta seu aparecimento no mundo astral todos os anos no Festival de Wesak.

A seguir o Mestre fala da importância para nós do entendimento do modo de ser dos devas, da sua vida interior, do seu comportamento, dos seus métodos de ação, da estrutura dos seus corpos de expressão, enfim, conhecer os devas como o homem conhece seus próprios corpos. Quando isto for possível, então haverá de fato fraternidade entre devas e homens.

Uma informação muito importante e útil que o Mestre nos dá é sobre os sentidos da visão e da audição dos devas. Ele diz que os devas ouvem as cores e veem os sons, ao contrário do homem, que vê as cores e ouve os sons (página 540 do Tratado).

Vejamos definições científicas do som, da luz e das cores.

Som - Sucessão de condensações e rarefações de partículas. Essas condensações e rarefações de partículas seguem determinadas direções e assim formam figuras. A física, em laboratórios de acústica, já comprovou este fato. Segundo o Mestre Djwal Khul, na página 278 do Tratado, o som se propaga no 3o. éter e por repercussão se manifesta nos estados gasoso, líquido e sólido. A física define o som como onda mecânica.

Luz - Podemos interpretar a luz como uma força que cresce a partir do zero até uma intensidade máxima, num determinado sentido e em seguida decai até o zero, numa certa velocidade; após, a força cresce em sentido oposto até o máximo, voltando a cair até o zero. Esses 2 crescimentos da força, em sentidos opostos, chamam-se ciclo, na física. Esses crescimentos se sucedem em definidas direções. A quantidade de ciclos por segundo é denominada frequência.

Cada cor tem sua frequência. A síntese das 7 cores produz a luz branca. Segundo o Mestre, na página 278 do Tratado, as cores, em sentido particular, estão vinculadas ao 4o. éter.

Voltemos ao tema do Tratado. Segundo o Mestre, na página 179 do Tratado, a visão dá a ideia de proporção e permite ajustar os movimentos aos dos outros; a audição dá a ideia de direção relativa e permite fixar a posição e localizar-se no esquema.

A ideia de proporção (visão) leva ao conhecimento daquilo do qual a proporção deve ser sabida, ou seja, implica no conhecimento do plano e da parte que cabe, para que o trabalho a realizar (os movimentos) se ajuste ao dos outros.

A ideia de direção e de posicionamento (audição) leva ao local onde o trabalho deve ser realizado no esquema ou plano específico, implicando em manipulação de matéria.

Apliquemos esses conceitos de visão e audição ao fato de os devas verem os sons e ouvirem as cores, ao contrário do homem, que vê as cores e ouve os sons.

Na página 181 do Tratado o Mestre diz que a audição conduz ao reconhecimento da quádrupla palavra, à atividade da matéria, o 3o. Logos; a visão leva ao reconhecimento da totalidade, à síntese de tudo, à consumação do Uno nos muitos, à Lei de Síntese atuando em todas as formas que o eu ocupa e ao reconhecimento da unidade essencial em toda a manifestação.

Na letra b da página 540 do Tratado o Mestre diz que o homem está desenvolvendo a visão interna e deve aprender a ver; os devas estão desenvolvendo a audição interna e devem aprender a ouvir. Isto significa, quanto aos devas, que aperfeiçoar a audição interna constitui para eles uma meta, sendo portanto seu processo principal. Juntando a isto o fato de que a audição conduz à atividade da matéria (página 181 do Tratado) e mais o que o Mestre diz na letra f da página 540: "Os devas são inerentemente inteligência, força que produz atividade", fica nitidamente comprovado que aperfeiçoar a audição interna é meta para os devas, sendo sua principal ferramenta de trabalho.

Vejamos agora como os devas executam seu trabalho de construção, ouvindo as cores e vendo os sons.

O mecanismo de audição dos devas é de tal forma construído, que só responde às sucessões de crescimento e decaimento de força, denominadas cores, levando à consciência dévica informações que direcionam o deva e lhe indicam o lugar onde deve ficar para a execução de seu trabalho construtor.

Sabemos que cada plano e subplano têm suas cores específicas, como também os elementos químicos possuem suas próprias cores que os identificam, o que é fato comprovado pela química. Assim, a questão onde devo trabalhar é respondida.

Resta a questão o que devo fazer. O mecanismo de visão dos devas é preparado para só responder às sucessões de condensações e rarefações de partículas denominadas ondas sonoras, levando à consciência dévica informações de proporção referentes á figura gerada pelos sons ou palavra e que lhe indicam o que deve fazer, ou seja, ajustar seus movimentos (seu trabalho) aos dos outros devas, no trabalho coletivo ou grupal.

Dentro do raciocínio acima exposto, podemos demonstrar a veracidade das palavras do Mestre nas letras "d", "e" e "f" da página 540 do Tratado. Sendo o homem inerentemente Amor, ele necessita do contato com o não-eu para expressar e desenvolver esse amor. Já os devas, sendo inerentemente inteligência, têm de abandonar o contato (nos moldes do homem), para se concentrarem na sua atividade construtora.

Nessa atividade está a construção de corpos para o homem. Os devas evoluem sendo controlados, porque por esse controle eles aumentam sua atividade e assim evoluem.

Em ambos os reinos, humano e dévico, a Vontade atua, no homem resultando em autoconsciência e nos devas resultando em atividade ou vibração construtiva (Letra g da página 540).

Como a partir do mundo búdico as 2 evoluções, humana e dévica, trabalham juntas e em harmonia, na parte etérica cósmica do corpo físico cósmico do Homem celestial ou Logos planetário, elas estão equitativamente mescladas.

## **Estudo 335**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

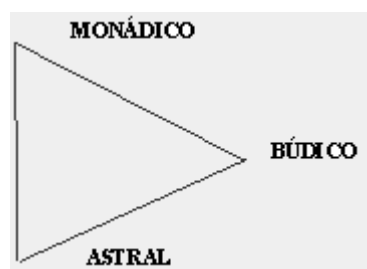
#### **c. Os Devas e os Planos - a. As Funções dos Agnisuryas.**

"Os devas do plano físico, embora estejam divididos nos grupos A, B e C, correspondem ao grupo dos *"Devas de Sétima Ordem"*. A sétima ordem está peculiarmente ligada aos devas de primeira ordem do primeiro plano. Refletem a mente de Deus, da qual a primeira ordem constitui a expressão e a manifesta a medida que vai sendo desenvolvida desde o plano arquetípico. Ditos devas estão diretamente influenciados pelo sétimo Raio e o Logos planetário desse Raio trabalha em estreita colaboração com o Senhor-Raja do sétimo plano. Devido a que a meta de evolução dos devas é desenvolver a audição interna, compreender-se-á porque os sons mântricos e as modulações rítmicas constituem o método para entrar em contato com eles e produzir os distintos fenômenos. Os trabalhadores do caminho da esquerda empregam estes devas para praticar o vampirismo e a desvitalização de suas vítimas. Atuam sobre os corpos etéricos de seus inimigos e, por meio do som, afetam a substância dévica, produzindo assim os resultados desejados. O mago branco não atua no plano físico com substância física, mas transfere Suas atividades para um nível superior e dali manipula desejos e motivos, trabalhando por intermédio dos devas de sexta ordem.

*Os devas de sexta ordem* correspondem ao plano astral e estão muito ligados com as forças que produzem os fenômenos que chamamos amor, impulso sexual, instinto ou anelo, e motivo impulsor que se manifesta logo no plano físico como uma atividade determinada. A vibração

positiva, iniciada no plano astral, produz resultados no plano físico e é por isso que o Irmão Branco, se acaso trabalha com os devas, o faz só no plano astral e com o aspecto positivo.

Como é de se esperar, estes devas de sexta ordem estão estreitamente vinculados com os de segunda ordem no plano monádico e com o centro cardíaco de determinado Homem celestial a cujo Raio pertencem. Estão ligados também às forças dévicas do plano búdico; nestas 3 grandes ordens de devas temos um poderoso triângulo de força elétrica - os 3 tipos de eletricidade descritos nos livros de ocultismo. Deve ser tido em conta que o tipo de força equilibradora (embora desconhecido na atualidade) flui desde o plano búdico, encontrando-se ali o ápice do triângulo.



Estas 3 ordens são (no atual sistema solar) as mais poderosas, especialmente na presente 4a. ronda. Influenciam particularmente o 4o. reino da natureza e fundamentam a busca do equilíbrio, a fim de lograr a harmonia, a união e o yoga, que caracterizam o homem em todos os níveis; sua manifestação inferior constitui o instinto sexual tal como o conhecemos e a superior o anelo de unir-se a Deus.

Os devas de sexta ordem estão influenciados especialmente pelo Senhor de sexto Raio de Idealismo Abstrato; este vínculo possibilita o desenvolvimento da ideia arquetípica até chegar ao plano físico. A sexta Hierarquia criadora também está especialmente relacionada com esta ordem particular de devas, e através desta influência dual - um tipo de força atua por intermédio da manifestação etérica e outro por intermédio do físico denso.

Isto constitui ainda um mistério insolúvel para o estudante, porém muito poderá ser descoberto no significado que encerram os números. Este ângulo do tema deve ser estudado a fim de desentranhar o verdadeiro significado dos devas de sexta ordem, cujo símbolo é a estrela de 6 pontas, disposta em um ângulo particular e em plena manifestação. A estrela de 6 pontas é o sinal de que um "Filho da necessidade" (seja um Deus ou um homem) desejou encarnar fisicamente. Os devas de sexta ordem, os Agnisuryas, constituem o fator principal para lográ-lo. Na sexta ronda ditos devas começarão a fazer sentir sua presença em forma mais poderosa, porém a força de sua vibração será gradualmente dirigida para cima e não para baixo, ao plano físico. Isto envolverá a transmutação do desejo em aspiração e produzirá, oportunamente, a liberação do Logos planetário, pondo fim a um manvantara ou Seu ciclo de encarnação física. Ao retirar-se a força do desejo também cessa a existência física do homem. O Antigo Comentário expressa esta verdade nas seguintes palavras:

"Os de sexta ordem retiram-se dentro de si mesmos; dirigem-se aos de quinta ordem, deixando sós os de sétima ordem."

Continuando o estudo sobre estas ordens dévicas, devemos assinalar que as 3 ordens inferiores - a quinta, a sexta e a sétima - relacionam-se estreitamente com a lua. São os agentes construtores que (trabalhando na matéria involutiva dos 3 mundos) constroem os 3 corpos inferiores do homem encarnante. Constituem um ramo especial dos Pitris lunares, porém deve

ser recordado que funciona em nosso esquema particular e está estreitamente ligado a nosso Logos planetário. Grupos de tais Pitris encontram-se em todos os esquemas onde haja homens encarnados; em outros esquemas diferem algo dos nossos, já que o "Mistério da Lua" está relacionado com uma condição esotérica peculiar que concerne a nosso Logos planetário.

Onde o homem se encontre encarnado, encontrar-se-ão os Construtores de seus corpos, os quais diferirão em:

- a. Grau de vibração.
- b. Etapa de desenvolvimento.
- c. Nível de consciência.
- d. Força fohática, magnética e dinâmica.

Ademais há de ser recordado que em cada ronda muda a substância ou evolução dévica; eles também evoluem e, portanto, o tema dos devas, em seu aspecto dual, como substância negativa e positiva que produz objetividade, deve ser estudado em forma tríplice, se queremos chegar a ter um verdadeiro conceito. Por conseguinte, os devas - soma total da substância - devem ser considerados desde o ponto de vista de:

A evolução da ronda.

Um Logos planetário, posto que forma Seu corpo de manifestação, um esquema;

O reino humano.

Si isto não for considerado desde ditos pontos de vista, será obtido um conceito estreito e errôneo. No futuro, como poderá observar-se mediante o estudo da Doutrina Secreta, (12) o Logos em Sua natureza setenária será visto como o Macrocosmos para o Homem, enquanto que o Microcosmos, o Homem mesmo, será visto também como o Macrocosmos para os 3 reinos inferiores. Esta é simplesmente uma maneira de estudar a evolução da Entidade consciente - Deus, o Homem ou a vida interior - por meio da substância dévica; envolve o estudo da interação positiva e negativa."